**COMUNICAÇÃO COMO INTOXICANTE (ERiCK VOEGELIN)**

 Marcos Espindola Macedo

**Resumos**

Sabe-se que a base de uma sociedade é a comunicação, e esta através de uma língua padrão ou mãe, e hoje como temos tratado de nos comunicar? O presente artigo tem como objetivo analisar a comunicação como intoxicante, seus usos na atualidade e seus objetivos, nosso desejo aqui não é finalizar nossos trabalhos sobre o assunto, e sim aprendermos um pouco mais com o auxílio da obra de Erick Voegelin.

Palavras-chave: Sociedade, comunicação, Érick Voegelin.

**Abstract**

We know that the foundation of a society is communication and this through a standard language or mother, and today as we have dealt to communicate? This article aims to analyze communication as intoxicating, its uses today and your goals, our desire here is not finalize our work on the subject, but we learn a little more with the aid of the work of Erick Voegelin.

Keywords: Society, communication, Érick Voegelin.

**Introdução**

Para Voegelin, a comunicação como intoxicante se tratava dos materiais criados pelo homem, na ânsia de preencher um vazio sem Deus, e tentar esquecer-se de seus problemas. Para ele, o homem que não tinha uma entidade superior que o comandasse, buscava objetos, ou pessoas, ou lugares e passeios para que seu vazio fosse preenchido.

Qual um dos objetos que antigamente fazia o papel de tentar preencher esse vazio?

\_Era com certeza a televisão, que arrastou multidões pelas horas a fio, com programações que de todos os modos segurava o telespectador em sua frente, literalmente.

Atualmente a televisão deu espaço aos celulares e computadores de todos os tamanhos que vieram e bombardearam as pessoas com todos os tipos de aplicativos.

Livros, redes sociais, jogos, fotos, gravadores de voz, rádio, etc.

Tudo isso a apenas um clique, você pode com eles viajar o mundo sem sair do lugar e falar com pessoas de diversos lugares do mundo e até namorar sem nem haver o contato físico em um primeiro momento.

Hoje o homem aparentemente “esqueceu” desse vazio que é preenchido por algo de seu gosto.

Os mais despojados buscam salas de bate-papo ou sites adultos;

Os menos despojados e crianças buscam jogos;

Tem para todos os gostos!

Quantas pessoas você conhece que daria literalmente sua vida por um celular? Para não o perder?

Fariam o mesmo por um livro? Creio que não.

Temos visto a sociedade alargando seus horizontes em relação a informação, mas com isso tem estreitado seus laços com pessoas mais próximas. Pais que não almoçam e jantam com seus filhos à Mesa. Em sua grande maioria estão em seus quartos trancados comendo e assistindo algo. E seus laços familiares cada vez mais se tornam pequenos e frágeis e fáceis de se partir...

Não bastasse isso, a grande maioria desses aplicativos tem de certa forma imbecilizado quem os usa, sejam jovens, crianças e adultos. A maioria dos alunos em sala de aula têm seus celulares à mão, e desse modo perdem a atenção às aulas e são prejudicados e assim fáceis de manipular. São massas de manobra de pessoas que trabalham para o governo, ou ONG’s que têm como principal objetivo colocar em prática seus planos maléficos para a população de uma forma pequena, como um conta-gotas, mas sempre agindo. Enquanto isso a família se desfaz, os modelos de cultura baseados na moral e ética são trocados pelo relativismo doentio. O que era mau antigamente hoje pode ser bom, depende de seu ponto de vista...dos males o menor.

Obviamente, assim como pensava Voegelin, quaisquer materiais eletrônicos não podem preencher o vazio do homem e suas mazelas, somente um contato verdadeiro com o Criador.

Com certeza que os computadores e celulares vieram para nos auxiliar no dia a dia, para que nossas horas fossem aproveitadas da melhor maneira possível, mas temos perdido a noção, de quais objetivos buscamos na vida. Vemos o homem se isolando em sua casa com muros altos e animais ferozes, para se proteger dos inimigos, mas penso que nossos maiores inimigos já adentraram em nossas casas e cabe a nós encontra-los.

Referências

VOEGELIN, Eric. **Necessary moral bases for communication in a democracy.** In: Problems of communication in a pluralistic society. 1956.

**BASES MORAIS NECESSÁRIAS À COMUNICAÇÃO NUMA DEMOCRACIA** Abstract by Antônio Raimundo dos Santos. Translation and compilation by Francisco G. Heidemann. Commentary by Antônio Celso Mendes. *Curitiba, 15 de fev. de 2002.*